

JORNAL: Jornal do Brasil  
DATA: 21-04-73  
LOCAL: Rio de Janeiro-GB  
TÍTULO: **Ivan Serpa** Teve Adeus dos Amigos que não Entenderam o Grande Absurdo da Morte  
AUTOR: Jornal do Brasil

**IVAN SERPA TEVE ADEUS DOS AMIGOS QUE NÃO ENTENDERAM O GRANDE ABSURDO DA MORTE**

Além da família, dos amigos íntimos e dos colegas, o adeus ao artista plástico **Ivan Serpa**, enterrado ontem às 13 horas no Cemitério São João Batista, foi dado pelos seus alunos, jovens quase todos de cabelos longos, roupas coloridas e um grande espanto em face da morte: "Vai ser difícil encontrar alguém que o substitua."

**Ivan Serpa**, morto aos 50 anos por um derrame cerebral, a bria sua arte e sua técnica a todos, desde os cursos de pintura para crianças até a experiência que havia iniciado no Centro de Pesquisa de Arte, com Bruno Tausz, que prometeu fazer com que a obra do seu colega não desapareça com ele.

— "Eu vou lutar para que ela continue."

A Presença da Morte

Sentados nas escadas, afastados da maioria das pessoas, mudos, apáticos, perplexos, os alunos jovens de **Ivan Serpa** não conseguiram entender a sua ausência. Para os mais velhos, como Aloisio Carvão, a dor é a mesma, mas a morte é uma presença que não espanta mais.

Aloisio Carvão, lembra a preocupação de **Ivan** em ensinar, desde o início em uma pequena sala no Edifício Municipal (prédio onde está a sede do Bola Preta), passando para um barracão, no local, onde seria construído o Museu de Arte Moderna, até os cursos do próprio Museu e do Centro de Pesquisa de Arte.

— Sobre o seu trabalho em si, **Ivan** chegava às vezes até a obsessão, e, quando saía, a gente notava a sua preocupação em voltar para casa e retomar o trabalho.

### Ser Artista

Perto de 500 pessoas foram ontem ao Cemitério São João Batista acompanhar o enterro de **Ivan Serpa**. Durante a noite, revezaram-se no velório, artistas como Di Cavalcanti, Iberê e Rosina Becker do Vale. Seu corpo foi colocado numa gaveta, sob intensa emoção da viúva, Dona Ligia e dos três filhos, Heraldo, de 12 anos, Leila, de 18, e Ives, de 21.

O industrial Romeu de Paoli, aluno de **Ivan Serpa**, saudou a memória do artista, lembrando "a sua generosa vocação que o levou a adotar artistas, hoje no auge da fama, dando-lhes apoio moral e material".

— Só uma grande alma como a de **Ivan Serpa** teria condições de praticar tais altruísmos, numa época em que ele próprio estava necessitando daquela ajuda material, que ele tão generosamente distribuía. Assim era ser cristão, ser cidadão, ser humano e sobretudo ser artista.

### O Mistério

Bruno Tausz, colaborador de **Ivan Serpa** na experiência do Centro de Pesquisa de Arte, também falou no momento do enterro, fazendo "uma promessa a todos que estão aqui, como o esforço de **Ivan** não terá sido em vão — ele vai viver atrás da sua obra, que eu, seu sócio, vou fazer continuar."

O momento de maior emoção foi dado pela filha do pintor, Leila, que tirou um pequeno pedaço de papel do bolso e leu algumas palavras por ela escritas sobre o pai: "O nada... O absoluto... A arte... Você. Você que é tudo... Você que procurou o nada... Você que encontrou o mistério. A você eu amo. A você eu me entrego. Em você eu confio. Em você me encontro. Sei que não me deixou. Sei que me amou. Sei que me ama ainda. Sei que não é a falta de matéria que vai nos separar. Sei que não é o mistério que vai nos desligar. Agora, agora que você já conhece o absoluto. Agora que você já conhece o nada. Agora que você desvendou o mistério. Agora, sim, você está conosco. Agora, sim, vo-

cê pode criar. Agora você pode nos ajudar a nos encontrar. Sô você que conhece o nada, que conhece o absoluto e para quem já não existe o mistério."

Leila despediu-se do pai dizendo o seu apelido. "Sua Beguenguega, que muito o ama" e explicou a preocupação com o nada e o absoluto, "por causa da preocupação do papai em atingir o nada e o absoluto, nos seus últimos trabalhos."

---

Nota:

Frontispício: foto do enterro de **Ivan Serpa**, e o seguinte texto:

"Familiares, muitos amigos e a bandeira do Fla despediram **Ivan Serpa**".

Jornal: Jornal do Brasil  
Data: 21-04-1973  
Local: Rio de Janeiro  
Título: Ivan Serpa Tere Adeus dos Amigos que  
não entendem o absurdo da Morte  
Autor:  
Notas: Foto do enterro

*Water  
as  
fisher*

*instituto de arte contemporânea*

*2,42*

Ivã Serpa teve adeus dos amigos  
que não entenderam o grande  
absurdo da morte

Notas: Panorâmica da hora  
do sepultamento. Palavras  
de despedida citadas por Romeo  
de Pauli, Bruno Tausz e a fi-  
lha do artista Leila Serpe

21. 4. 73

Instituto

de arte

Contemporânea

- 1. Serpa, Inam - morte - 1973
- 2. De Poli, Romeo - Mensagem
- 3. Tausz, Bruno - Mensagem
- 4. Serpa, João - mensagem
- I. Titulo
- II. Jornal

serpa, Inam Homagem  
 Post mortem Romeo